



# 104



## VOCÊ SABIA?

**Falácia**s são formas de raciocínio que aparecam ser lógicas e corretas, mas que, na verdade, contêm erros ou distorções que comprometem a validade da conclusão. Muitas vezes, são construídas com recursos retóricos persuasivos e podem soar convincentes à primeira vista, mesmo que não resistam a uma análise mais cuidadosa. Elas não se limitam ao campo acadêmico ou filosófico: estão presentes no cotidiano, em debates políticos, propagandas, discursos públicos e até em conversas informais. Por isso, compreender o que são falácias e identificar quando aparecem é essencial para desenvolver o pensamento crítico, avaliar argumentos de maneira mais justa e evitar ser induzido a aceitar ideias mal fundamentadas.

O Informativo Estratégico é editado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.

# INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 104 - 3 DE OUTUBRO DE 2025



Controle do território ucraniano ao término do mês de Setembro

Fonte - <https://worldview.stratfor.com/>

## NESTA EDIÇÃO

- Guerra Rússia x Ucrânia
- Conflito no Oriente Médio
- Venezuela se prepara ante a possibilidade de ação militar dos EUA
- ONU aprova envio de nova Força para o Haiti
- Impasse na aprovação do orçamento causa paralização de setores do governo dos EUA

## GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia chega ao 1.318º dia. As últimas semanas foram marcadas por uma mudança abrupta na postura do presidente dos EUA, Donald Trump, por acusações europeias de provocações russas contra a OTAN e por avanços limitados das forças russas no leste da Ucrânia.

Em um post publicado no dia 23 de setembro em sua rede social, Trump afirmou acreditar que, com apoio da União Europeia e, em particular, da OTAN, a Ucrânia teria condições de reconquistar todo o seu território original. O presidente também declarou que a guerra está fazendo a Rússia parecer um "tigre de papel" e garantiu que os EUA continuarão fornecendo armas à OTAN, "para que a aliança faça o que quiser" com elas.

Uma série de aparições de drones sobrevoando países europeus levou ao fechamento de aeroportos e ao desvio de rotas de aeronaves comerciais em países como Polônia, Dinamarca, Noruega e Estônia. Líderes europeus atribuíram as violações do espaço aéreo a uma campanha russa de guerra híbrida, com o chanceler alemão Friedrich Merz chegando a afirmar que a Europa "não está em paz com a Rússia".

Na Assembleia Geral da ONU, o chanceler Sergei Lavrov negou qualquer envolvimento de Moscou na onda de drones que têm sobrevoado aeroportos e bases militares europeias e alertou que qualquer agressão à Rússia será respondida de forma decisiva.

No terreno, além de manter sua campanha aeroestratégica contra as principais cidades ucranianas, incluindo a capital Kiev, forças russas prosseguiram ofensivas no Donbass, com ganhos marginais próximos a Chasiv Yar e Pokrovsk. Para isso, vêm utilizando drones do tipo FPV (first person view), controlados por fibra ótica, a fim de ampliar o alcance de ataques, que têm como principais alvos instalações logísticas ucranianas de primeiro escalão.

Os ucranianos, por sua vez, mantêm a estratégia de atingir alvos estratégicos em profundidade, bombardeando refinarias de petróleo russas — ação que tem provocado perdas significativas para a economia da Rússia.

## **CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO**

O conflito na Faixa de Gaza chega ao 728º dia, com as atenções voltadas para o grupo terrorista Hamas, de quem se aguarda uma resposta à proposta de acordo de paz apresentada pelo presidente dos EUA, Donald Trump, e aceita pelo governo de Israel.

A proposta, composta por 22 pontos, prevê a criação de um conselho administrativo temporário, liderado por Trump e que incluiria o ex-primeiro-ministro britânico Tony Blair, para atuar no território palestino. O plano estabelece o fim imediato da guerra. A partir de então, em até 72 horas, todos os reféns ainda vivos, assim como os restos mortais dos falecidos, seriam entregues a Israel, que, por sua vez, libertaria 250 prisioneiros condenados à prisão perpétua, além de outros 1.700 cidadãos de Gaza detidos após 7 de outubro de 2023 — incluindo todas as mulheres e crianças presas nesse contexto.

Uma vez concluída a devolução dos reféns, membros do Hamas que aceitarem a coexistência pacífica e se comprometerem a se desmobilizar e renunciar à luta armada receberão anistia. Gaza passaria a ser administrada temporariamente por um comitê palestino tecnocrata e apolítico, responsável pela gestão dos serviços públicos e dos municípios da Faixa de Gaza. Esse comitê seria supervisionado e fiscalizado por um novo órgão internacional transitório, denominado “Conselho da Paz”, a ser presidido por Trump, com participação de Tony Blair e outras personalidades internacionalmente reconhecidas.

Ninguém será forçado a deixar Gaza, e aqueles que desejarem sair terão liberdade de fazê-lo e também de retornar. O Hamas e outras facções deverão se comprometer a não desempenhar qualquer papel na governança local, direta ou indiretamente. Toda a infraestrutura militar — incluindo túneis e instalações de produção de armamentos — será destruída e não poderá ser reconstruída. Haverá um processo de desmilitarização sob supervisão de monitores independentes.

A “nova Gaza” estaria comprometida em construir uma economia próspera e em coexistir pacificamente com seus vizinhos. Os Estados Unidos, junto a parceiros árabes e internacionais, desenvolverão uma Força Internacional de Estabilização Temporária (FIE) para ser desdobrada de imediato em Gaza. Israel não ocupará nem anexará a região. À medida que a FIE estabelecer controle e estabilidade, as Forças de Defesa de Israel (FDI) se retirarão em prazos a serem acordados entre as próprias FDI, a FIE, os países garantidores e os EUA.

O plano do governo Trump recebeu amplo apoio da comunidade internacional, incluindo países árabes e islâmicos como Egito, Jordânia, Arábia Saudita, Catar e Emirados Árabes Unidos. Enquanto se aguarda a resposta do Hamas, a ofensiva militar israelense sobre a cidade de Gaza prossegue.

Paralelamente, os Houthis do Iêmen, aliados do Hamas, voltaram a atacar um navio mercante. O cargueiro Minervagracht, que opera sob bandeira dos Países Baixos, foi atingido no Golfo de Áden e incendiou. Os 19 tripulantes abandonaram a embarcação, que ficou à deriva.

Fonte - Estadão - <https://www.estadao.com.br/internacional/veja-a-integrado-do-plano-de-paz-de-trump-para-gaza-e-israel-nprei/>

**CONHEÇA A REVISTA ANÁLISE ESTRATÉGICA,  
EDITADA PELO CENTRO DE ESTUDOS  
ESTRATÉGICOS DO EXÉRCITO**



## VENEZUELA SE PREPARA ANTE A POSSIBILIDADE DE AÇÃO MILITAR DOS EUA

A Venezuela prepara-se para decretar um estado de exceção que concederia poderes especiais ao presidente Nicolás Maduro em caso de “agressão” dos Estados Unidos, que mobilizaram navios de guerra e tropas para o Caribe. A informação foi divulgada pela vice-presidente Delcy Rodríguez. Segundo ela, o decreto permitirá a Maduro “atuar em matéria de defesa e segurança e defender a Venezuela” caso os EUA “cheguem a se atrever a agredir nossa pátria”. Paralelamente, Maduro convocou o alistamento nas reservas militares, ordenou exercícios das forças armadas e determinou simulações para situações de emergência. O governo venezuelano já denunciou as manobras norte-americanas no Caribe na ONU. “Quem pensa que uma agressão militar contra a Venezuela só vai prejudicar o povo ou o governo venezuelano está enganado: vai afetar todo o país, talvez por décadas; vai afetar nossa região e, não tenham dúvidas, vai afetar os próprios EUA”, declarou Delcy Rodríguez.

Fonte - Estadão -

<https://www.estadao.com.br/internacional/venezuela-prepara-decreto-de-estado-de-excecao-em-caso-de-agressao-dos-eua/>

## ONU APROVA O ENVIO DE NOVA FORÇA PARA O HAITI

O Conselho de Segurança da ONU autorizou a criação de uma nova Força Multinacional de Repressão a Gangues (GSF), que substituirá a missão atualmente em curso no Haiti, liderada pelo Quênia. Com um mandato inicial de 12 meses, a GSF atuará em estreita coordenação com a Polícia Nacional e com as Forças Armadas haitianas. A missão terá como prioridades a realização de operações de inteligência para neutralizar facções criminosas, a proteção de infraestruturas críticas, o apoio ao acesso humanitário e a oferta de proteção a grupos vulneráveis. Com um contingente de 5.550 integrantes, a nova força também contribuirá para a reintegração de ex-combatentes e para o fortalecimento institucional do país. A missão anterior, de Apoio Multinacional à Segurança (MSS), criada em 2023 e liderada pelo Quênia, enfrentou sérias limitações de financiamento e recursos, o que dificultou a contenção da violência. Apesar do novo apoio internacional, o Conselho de Segurança reiterou que o governo haitiano mantém a responsabilidade primária pela segurança nacional, incluindo a implementação de reformas contra a corrupção, o tráfico de armas e o recrutamento de crianças por grupos armados.

Fonte - ONU NEWS - <https://news.un.org/pt/story/2025/10/1851138>

## IMPASSE NA APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO CAUSA PARALIZAÇÃO DE SETORES DO GOVERNO DOS EUA

O governo dos EUA entrou em “shutdown” após os parlamentares não chegarem a um acordo sobre o orçamento. Nessa situação, o governo fica sem autorização para realizar gastos, o que leva à paralisação de serviços públicos considerados não essenciais. Milhares de servidores são colocados em licença, enquanto aqueles em funções indispensáveis podem ser obrigados a continuar trabalhando sem remuneração até que a crise seja resolvida. Desde 1976, os EUA já passaram por 21 episódios de “shutdown”. O mais longo ocorreu durante o primeiro governo Trump, com duração de 35 dias.

Fonte - O Globo - <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2025/10/01/shutdown-nos-eua-entenda-o-que-e-e-os-impactos-da-paralisacao-no-pais.ghtml>



*“O maior obstáculo às descobertas não é a ignorância; é a ilusão do conhecimento”*

Daniel J. Boorstin

